

## Impacto da ferramenta “Fazendo as Contas” na capacitação do Projeto São José III - 2ª Fase

Impact of the tool "Doing the Counts" on the training of The São Jose III Project – 2nd Phase

*Erika Costa Sousa<sup>1</sup>*

*Moacir de Souza Junior<sup>2</sup>*

*Filipe Augusto Xavier Lima<sup>3</sup>*

**Resumo:** O Projeto São José desempenha um importante papel no empoderamento das mulheres em áreas rurais do estado do Ceará, especialmente por meio da ferramenta "Fazendo as Contas," inovadora na promoção da gestão e comercialização de produtos. A pesquisa buscou avaliar a eficácia da formação no uso da referida ferramenta pedagógica e metodológica no contexto do Projeto São José III - 2ª fase, por meio de um estudo de caso com as agricultoras da Cooperativa União dos Agricultores Familiares de Paracuru (Coopuafam), utilizando um questionário elaborado pela Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (Geplama) e a Assessoria de Gestão Social (Ageso). Os resultados indicaram alta satisfação das participantes com o curso sobre o "Fazendo as Contas," evidenciando a eficácia da abordagem pedagógica ao tornar o conteúdo acessível. A ferramenta foi considerada fácil de aprender e utilizar, contribuindo para o processo de construção do conhecimento. As participantes expressaram interesse em futuras etapas de formação. A pesquisa ressaltou a importância da coleta ágil de informações para identificar e superar obstáculos nas próximas etapas dos cursos, além de destacar a necessidade de conscientização sobre a importância de responder a questionários avaliativos. As recomendações visam à melhoria constante do projeto, contribuindo para o desenvolvimento econômico nas comunidades rurais do Ceará.

**Palavras-chave:** políticas públicas; desenvolvimento rural; mulheres; formação.

**Abstract:** The São José Project plays a crucial role in empowering women in rural areas of the state of Ceará, especially through the innovative tool "Fazendo as Contas," aimed at promoting management and commercialization of products. The research sought to assess the effectiveness of the training in the use of this pedagogical and methodological tool within the context of the São José Project III - 2nd phase, through a case study with the farmers of the Cooperativa União dos Agricultores Familiares de Paracuru (Coopuafam). A questionnaire developed by the Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (Geplama) and the Assessoria de Gestão Social (Ageso) was utilized. The results indicated a high satisfaction level among participants with the "Fazendo as Contas" course, highlighting the effectiveness of the pedagogical approach in making the content accessible. The tool was considered easy to learn and use, contributing to the knowledge-building process. Participants expressed interest in future training stages. The research emphasized the importance of swift information collection to identify and overcome obstacles in the upcoming

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Rural (PPGER) da Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3267-2779> E-mail: [erikacosta@alu.ufc.br](mailto:erikacosta@alu.ufc.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Pós-Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Rural (PPGER) da Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7612-2034> E-mail: [msjunior0902@gmail.com](mailto:msjunior0902@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Extensão Rural. Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia Rural (PPGER) da Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4235-1311> E-mail: [filipeaxlima@ufc.br](mailto:filipeaxlima@ufc.br)

course stages, while also underscoring the need for awareness regarding the importance of responding to evaluative questionnaires. The recommendations aim at the continuous improvement of the project, contributing to economic development in rural communities in Ceará.

**Keywords:** public policy; rural development; women; training.

## INTRODUÇÃO

O Projeto São José tem desempenhado um papel de significativa relevância no contexto de valorização e empoderamento das mulheres que residem em áreas rurais do estado do Ceará. Essa iniciativa tem se destacado por proporcionar oportunidades que promovem o crescimento e o desenvolvimento dessas mulheres. Dentro desse cenário, foi desenvolvida a ferramenta inovadora "Fazendo as Contas", na qual visa oferecer uma perspectiva renovada sobre o papel e a participação das mulheres no mercado e no processo de desenvolvimento econômico dos territórios rurais.

A referida ferramenta constitui-se como um instrumento pedagógico e metodológico para auxiliar as produtoras rurais cearenses em diversas dimensões relacionadas ao registro e à comercialização de seus produtos. Essa ferramenta oferece às mulheres agricultoras a oportunidade de gerenciar suas atividades comerciais de maneira mais eficiente e de avaliar o potencial de aprimoramento em suas vendas. Além disso, por meio do "Fazendo as Contas," é possível identificar a cadeia produtiva à qual a agricultora está vinculada, compreender o mercado no qual a comercialização de seus produtos se insere, calcular o valor obtido nas vendas e otimizar a gestão de seu empreendimento (SDA, 2023).

A ferramenta desempenha um papel crucial ao proporcionar visibilidade e capacitação às mulheres envolvidas, fortalecendo, assim, sua inclusão no âmbito comercial e no processo de trabalho, contribuindo para uma participação mais ativa e efetiva das mulheres rurais nas atividades econômicas do Ceará.

Esses princípios, em conformidade com as ideias de Veiga *et al.* (2001), enfatizam a importância da promoção e consolidação da agricultura familiar e do estímulo ao empreendedorismo local como fatores fundamentais para o desenvolvimento rural. A consecução dessas metas requer uma redefinição do papel do Estado, visando catalisar mudanças nos arranjos institucionais. Pesquisas realizadas, notadamente as conduzidas por Araújo (2003) e Khan e Silva (2005), corroboram a tese de que o fortalecimento do capital social desempenha um papel fundamental na promoção de um novo paradigma de desenvolvimento endógeno. Esse paradigma se caracteriza pelo impulso e expansão da infraestrutura social e econômica, com impactos evidentes na melhoria substancial da qualidade de vida nas comunidades rurais do estado do Ceará.

Nesta perspectiva, este estudo se propõe a responder à seguinte pergunta: Qual é o impacto da ferramenta "Fazendo as Contas" na capacitação das beneficiárias do Projeto São José III - 2ª fase, e quais são as oportunidades de melhoria no processo de formação desenvolvido?

Como objetivo geral, busca-se avaliar a eficácia da formação no uso da ferramenta pedagógica e metodológica denominada "Fazendo as Contas" no contexto do Projeto São José III - 2ª fase (PSJ III/2ª fase).

Desse modo, de forma específica, a pesquisa visa: a) Avaliar a satisfação das participantes do curso de capacitação em relação à ferramenta "Fazendo as Contas" no período da coleta de dados; b) Analisar o nível de compreensão das participantes em relação ao conteúdo e metodologia do curso voltado ao "Fazendo as Contas"; c) Investigar a percepção das participantes em relação à qualidade do material apresentado durante a formação; e d) Verificar o interesse das agricultoras em participar de futuras etapas de formação relacionadas ao projeto.

Para além desta seção inicial, o presente artigo abrange uma seção teórica, na qual são tratados os conceitos mais relevantes empregados na presente pesquisa. A terceira seção destina-se à exposição das fontes de dados utilizadas e à descrição da metodologia adotada para a realização do procedimento estatístico. A quarta seção, por sua vez, é dedicada à apresentação e análise dos resultados obtidos. Por último, a quinta seção contempla as considerações finais derivadas deste estudo.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **As mulheres no meio rural**

Pesquisas contemporâneas evidenciam o relevante papel exercido pelas mulheres no contexto familiar, assumindo a principal responsabilidade na organização dos afazeres domésticos e desempenhando ocupações remuneradas que frequentemente as posicionam como provedoras financeiras do domicílio, mesmo quando acumulam a maior parcela das tarefas domésticas e a responsabilidade predominante pela educação dos filhos, conforme observado em estudos anteriores (Brito, 2008; Fleck; Wagner, 2003; Macedo, 2001). Além da complexa dinâmica que caracteriza as responsabilidades familiares femininas, diversos outros sistemas externos à família exercem uma influência significativa em suas interações com o ambiente circundante, incluindo, de maneira mais específica, as atividades relacionadas ao emprego e à obtenção de renda.

Os resultados do Censo Agropecuário de 2017 conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a proporção de estabelecimentos agrícolas geridos por mulheres aumentou de 12,7% em 2006, para 18,6% em 2017. Enquanto o número de homens atuantes no setor rural totalizou 4,1 milhões, a população feminina permaneceu em 945,4 mil, sendo que 816.926 mulheres foram declaradas como codiretoras dos estabelecimentos agropecuários em 2017.

A análise desses dados evidencia que as mulheres rurais contribuem de forma expressiva para a força de trabalho no campo, mas muitas vezes sua participação é marginalizada, resultando em uma divisão de gênero que implica em relações de subordinação e invisibilidade no contexto produtivo. Esta situação perpetua desigualdades e exploração nas relações trabalhistas.

Piscitelli (2009) observa que o labor doméstico é categorizado como improdutivo e reprodutivo, resultando em sua subestimação. No meio rural, as atividades desempenhadas pelas mulheres em hortas, pomares e afins contribuem para a produção de alimentos destinados ao consumo próprio. No entanto, essas contribuições permanecem invisíveis nas métricas convencionais de trabalho e renda familiar.

Strathern (2006) identifica uma característica prevalente nos contextos rurais no que diz respeito à compartimentação da renda e à distribuição das responsabilidades. Mesmo quando as mulheres participam ativamente do processo produtivo, o acesso ao domínio público, notadamente nas esferas de negociação e venda, é predominantemente reservado aos homens. Nesse cenário, as mulheres rurais, além de desempenharem um trabalho muitas vezes invisível e sujeitas a jornadas duplas, geralmente não estão envolvidas diretamente na comercialização da produção, resultando na concentração de renda nas mãos do chefe de família (Strathern, 2006).

De acordo com Brumer (2004), o trabalho desempenhado pelas mulheres nas atividades agrícolas é frequentemente designado como "ajuda". Na "divisão de tarefas por gênero na agricultura, [...] as mulheres (e, por extensão, crianças e jovens) ocupam uma posição subordinada, e seu trabalho muitas vezes é caracterizado como 'ajuda'" (Brumer, 2004, p. 210). A autora observa, ademais, que a exigência, a temporalidade e as atividades realizadas pelas mulheres equivalem, e em alguns casos excedem, aquelas desempenhadas pelos homens.

As mulheres rurais enfrentam obstáculos significativos para ingressar no espaço público, obter emprego remunerado e, ainda mais problemático, adquirir terras. O acesso à terra torna-se uma barreira substancial, dada a prevalência de um modelo sucessório patriarcal que favorece os filhos do sexo masculino.

Paulilo (2009, p. 179) reitera que as terras são destinadas aos maridos ou irmãos do sexo masculino, enquanto as mulheres, por sua vez, contribuem com um dote, frequentemente composto por uma máquina de costura ou utensílios domésticos. Em diversos casos, as áreas agrícolas são alocadas para os homens, refletindo a invisibilidade do trabalho feminino e a hierarquização entre o que é considerado produtivo e improdutivo (Paulilo, 2009).

As receitas externas, sejam elas agrícolas ou não agrícolas, constituem uma fonte de segurança financeira para as famílias, proporcionando rendimentos provenientes de diversas fontes, incluindo trabalhos agrícolas em propriedades adjacentes e ocupações não agrícolas tanto em ambientes rurais quanto urbanos (Schneider, 2007; Schneider, 2010; Perondi; Schneider, 2012; Fuller, 1990).

Desse modo, o acesso das mulheres a essas diversas fontes de renda externa não apenas promove uma maior independência para elas, mas também possibilita uma valorização mais expressiva de seu trabalho no âmbito familiar. O acesso a essas receitas representa um mecanismo que propicia a transição de uma função predominantemente reprodutiva para atividades produtivas, ao mesmo tempo em que viabiliza a transição do espaço privado para o público.

## O Projeto São José

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS), amplamente conhecido como Projeto São José III (PSJ III), tem promovido transformações significativas na vida de muitas famílias em municípios rurais do estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Todas as ações do projeto visam melhorar as condições de vida das populações rurais e fomentar um desenvolvimento sustentável que abrange o crescimento econômico, social, cultural, ambiental e educativo das diversas comunidades do campo (SDA, 2008).

O Projeto São José surgiu a partir da avaliação positiva do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (PAPP) reformulado, conduzida em parceria entre o Governo do Ceará e o Banco Mundial. Com o sucesso dessa avaliação, foi introduzido um modelo de desenvolvimento para a redução da pobreza rural no Nordeste. Destinado aos agricultores e agricultoras familiares cearenses, o projeto atua por meio de suas entidades organizativas. Além disso, o PSJ também foca em grupos e comunidades tradicionais, como artesãos, indígenas, jovens, mulheres, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), pescadores artesanais e quilombolas (SDA, 2008).

Uma das principais estratégias do PSJ III é a inclusão produtiva das comunidades, com o objetivo de apoiá-las em diversas atividades agrícolas e não agrícolas, como artesanato, confecção de roupas, produção de bolos e alimentos típicos. Dessa forma, o projeto busca valorizar os conhecimentos e bens culturais dessas comunidades (SDA, 2008).

Do ano de 2009 a 2012, o projeto foi mantido exclusivamente pelo Governo do Estado do Ceará. Entre 2012 e 2019, contou com o apoio e financiamento do Banco Mundial, além da participação do governo estadual. Atualmente, 154 dos 184 municípios do Ceará são beneficiados pelas ações do PSJ, abrangendo comunidades, famílias, associações e cooperativas, com ações voltadas aos seus projetos produtivos (Souza Júnior, 2024).

Inicialmente, as principais demandas identificadas e consolidadas nas políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável no âmbito do PSJ, se concentraram na inclusão econômica de agricultores familiares e pequenos produtores rurais não agrícolas nos elos de maior valor das cadeias produtivas locais. Em consonância com os esforços do Estado para

melhorar a qualidade de vida no meio rural, estão previstas obras para ampliar e/ou implantar sistemas de abastecimento de água com distribuição domiciliar, bem como, serviços de esgotamento sanitário simplificado nas comunidades beneficiadas. Além disso, o PSJ prevê investimentos em atividades de fortalecimento institucional das estruturas organizacionais beneficiárias e funções públicas, visando garantir a competitividade e a sustentabilidade do projeto (Souza Júnior, 2024).

Nessa amplitude do PSJ, a ferramenta "Fazendo as Contas" se constitui numa formação pedagógica e metodológica que tem o objetivo de auxiliar as produtoras rurais com o registro e a comercialização de seus produtos, oportunizando o aprendizado sobre gerenciamento e vendas. No curso, é possível identificar a cadeia produtiva em que as agricultoras estão inseridas, o mercado de comercialização dos seus produtos, o valor apurado nas vendas e a gestão do seu empreendimento. Esse instrumento é mais um componente no conjunto de ações voltadas para o fortalecimento e reconhecimento do trabalho da mulher no meio rural, gerando visibilidade e inclusão no processo de trabalho e comercialização (SDA, 2022). O "Fazendo as Contas" foi marcado por análises e reflexões sobre a importância e valorização do protagonismo da mulher no semiárido.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O procedimento de investigação denominado estudo de caso é rotineiramente utilizado para a obtenção de dados qualitativos, geralmente derivados de eventos reais, com a finalidade de examinar, explorar ou descrever fenômenos contemporâneos em seus contextos específicos. Esse método, aqui utilizado, é caracterizado por uma análise minuciosa e aprofundada, frequentemente direcionada a um escopo limitado, inclusive a um único objeto de estudo, proporcionando, assim, uma compreensão abrangente desse objeto (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009).

Para levantar informações sobre a formação no uso da ferramenta pedagógica e metodológica denominada "Fazendo as Contas" no contexto do Projeto São José III - 2ª fase (PSJ III/2ª fase), foi elaborado um questionário pela equipe da Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (Geplama) e a Assessoria de Gestão Social (Ageso). As metodologias adotadas pela Geplama e a Ageso, como a elaboração do questionário e a análise abrangente das respostas, permitiram a coleta de dados tanto quantitativos quanto qualitativos para esta pesquisa.

Esses dados foram essenciais para a avaliação da eficácia da ferramenta no contexto do Projeto São José III - 2ª fase. Ao abordar aspectos como satisfação, compreensão, percepção de qualidade e interesse em futuras etapas de formação, as conclusões retiradas desse processo forneceram uma visão aprofundada sobre o impacto do programa de capacitação. Gil (1999, p. 128) estabelece que:

O questionário é conceituado como uma técnica de pesquisa que envolve a apresentação, de forma escrita, de um conjunto de indagações a uma quantidade considerável de indivíduos. O propósito subjacente a tal prática é a aquisição de conhecimento acerca de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e vivências, entre outros aspectos pertinentes.

Além disso, ao incorporar as mensagens e opiniões das participantes sobre a utilização da ferramenta, o processo de avaliação tornou-se mais abrangente, considerando as experiências e percepções individuais das beneficiárias. A apresentação visual dos resultados por meio de gráficos contribuiu para uma compreensão clara e acessível das respostas, destacando áreas de sucesso e possíveis melhorias no processo de capacitação. Essa abordagem integrada e abrangente representa um passo significativo no aprimoramento contínuo do Projeto São José III - 2ª fase.

É relevante destacar que no processo de formação em questão, 14 mulheres participaram ativamente. Entretanto, apenas nove delas, o que representa 64,3% do grupo total, responderam ao referido questionário. Esta taxa de resposta pode ser considerada como indicativa de um nível satisfatório de coleta de dados obtidos.

O período de aplicação do questionário abrangeu os dias 02 a 08 de janeiro de 2023, possibilitando a obtenção de informações atualizadas e relevantes. O questionário em si consistiu em um total de oito questões, projetadas para avaliar diversos aspectos do curso e da formação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As participantes desta pesquisa são provenientes do município de Paracuru e são membros da Cooperativa União dos Agricultores Familiares de Paracuru (Coopuafam). Inicialmente, as agricultoras foram convidadas a se identificar fornecendo seu nome completo, CPF, e indicando à qual associação ou cooperativa estavam afiliadas. A partir desse ponto, o questionário abordou diversas dimensões do curso, começando pela pergunta inicial, que visava obter as opiniões das produtoras em relação à formação ministrada no contexto da ferramenta "Fazendo as Contas".

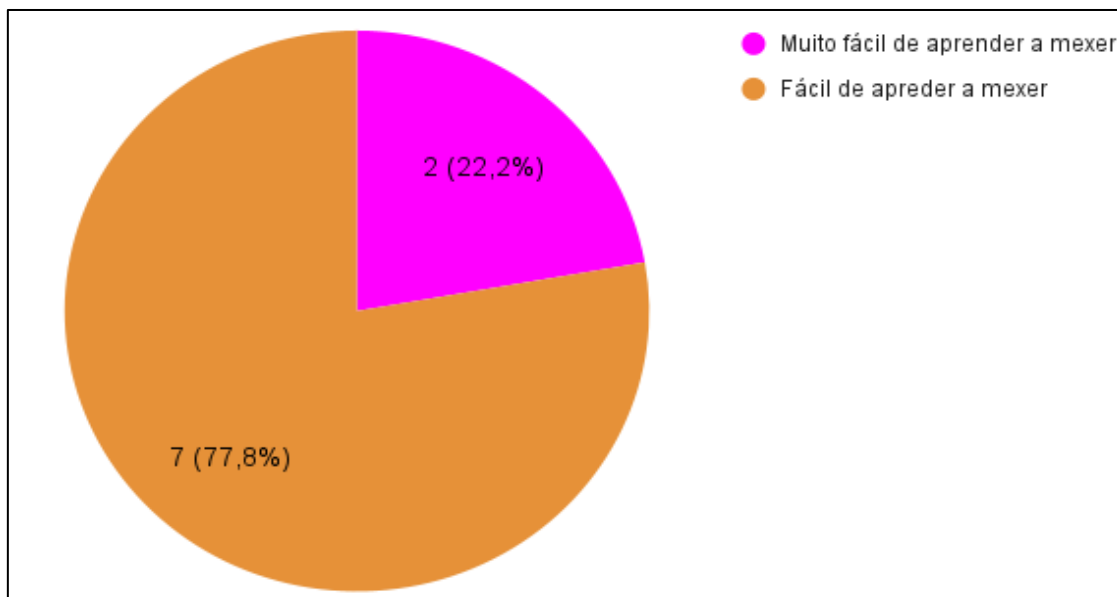
Todas as participantes que responderam ao questionário expressaram um nível de satisfação em relação ao curso "Fazendo as Contas". Essa uniformidade nas respostas indica um alto grau de concordância entre as mulheres, haja vista que elas consideraram a formação como satisfatória em sua totalidade.

Subsequentemente, as participantes foram indagadas sobre suas percepções acerca do grau de entendimento em relação ao referido curso. De acordo com as respostas coletadas e analisadas, foi observado que todas as agricultoras que preencheram o questionário expressaram que o curso ministrado foi de fácil compreensão. Esta unanimidade nas respostas sugere que a abordagem educacional empregada foi eficaz em atender às necessidades do público alvo. Tais resultados indicam que a abordagem pedagógica adotada facilitou o processo de construção do conhecimento, tornando-o acessível às participantes.

Essa eficácia na facilitação do aprendizado é fundamental para promover a participação ativa de todos os envolvidos, contribuindo para uma formação de alta qualidade. O objetivo foi oferecer uma formação que seja acessível e que incentive os indivíduos a participarem plenamente de um processo de aprendizado e, de acordo com as respostas adquiridas, isso foi alcançado com êxito.

Em seguida, uma investigação foi realizada sobre a percepção das mulheres em relação ao tipo de material apresentado durante a pesquisa. As produtoras manifestaram suas opiniões da seguinte forma: duas delas, correspondendo a 22,2%, consideraram o material como "muito fácil de aprender a mexer", enquanto sete, representando 77,8%, indicaram que a ferramenta "Fazendo as Contas" é "fácil de aprender a utilizar". Tais resultados podem ser visualizados no Gráfico 1:

**Gráfico 1.** Percepção das participantes sobre a facilidade de utilização do material



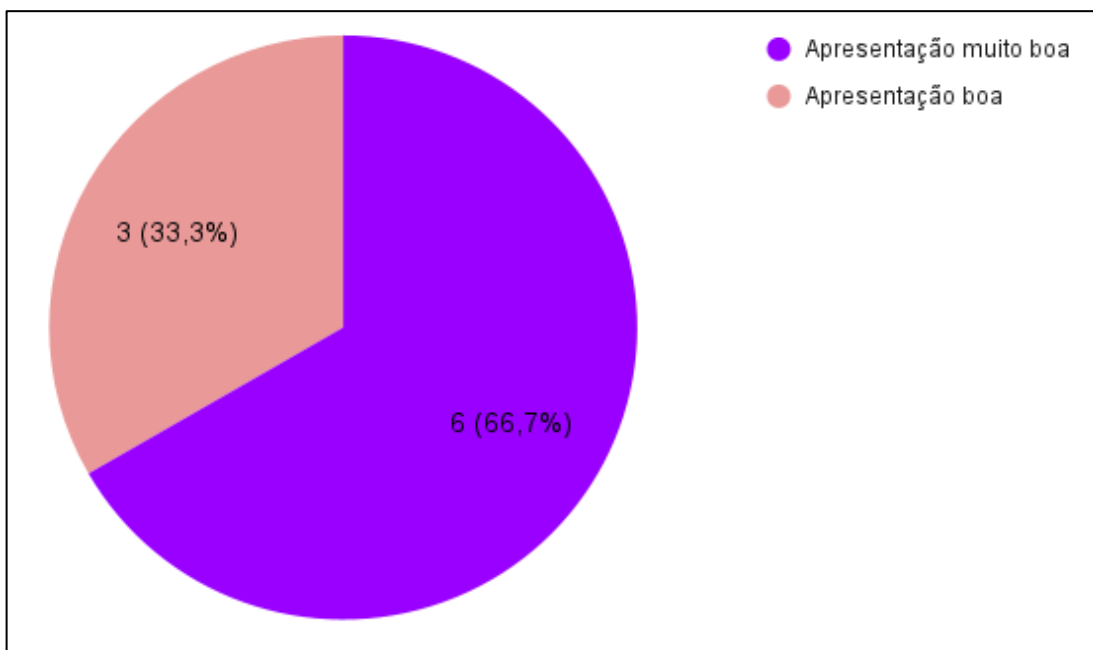
Fonte: UGP/PSJ III – 2ª fase. Geplama (2023).

Dominicé (1998) ressalta a importância da conexão entre o histórico educacional passado e as experiências de aprendizagem na formação da relação dos adultos com o conhecimento. A percepção das aprendizagens escolares passadas influencia significativamente como os adultos abordam futuros processos de aprendizagem, com o sentido atribuído à vida escolar desempenhando papel essencial na motivação e envolvimento pessoal.

A educação informal, conforme caracterizada por Coombs (citado em PAIN, 1990), é considerada um processo contínuo ao longo da vida, emergindo das experiências cotidianas e interações. Para adultos com baixa escolaridade, essa forma de educação desempenha papel fundamental no percurso formativo, explorando potencialidades e fragilidades. A influência de adultos experientes é destacada na formação desses indivíduos, moldando situações profissionais, familiares e sociais. Experiências de vida únicas proporcionam uma plataforma ampla para ancorar novas aprendizagens. Notavelmente, muitos desses adultos iniciaram suas atividades profissionais precocemente, principalmente em atividades agrícolas.

A indagação subsequente abordou a avaliação da qualidade da apresentação realizada pelos formadores da mencionada ferramenta pedagógica. Conforme os resultados exibidos no Gráfico 4 a seguir, observou-se a seguinte distribuição: seis participantes, equivalentes a 66,7%, avaliaram a apresentação como "muito boa", enquanto três mulheres, representando 33,3%, a classificaram como "boa" (Gráfico 2).

**Gráfico 2.** Avaliação da qualidade da apresentação dos formadores



Fonte: UGP/PSJ III – 2ª fase. Geplama (2023).

A análise desses dados revela a percepção positiva das agricultoras em relação à habilidade e competência dos formadores. Tal constatação enfatiza a relevância de formadores bem preparados, que desempenham um papel fundamental na facilitação do processo de construção do conhecimento. A capacidade desses formadores de engajar efetivamente as participantes contribui significativamente para a obtenção de resultados de aprendizado satisfatórios.

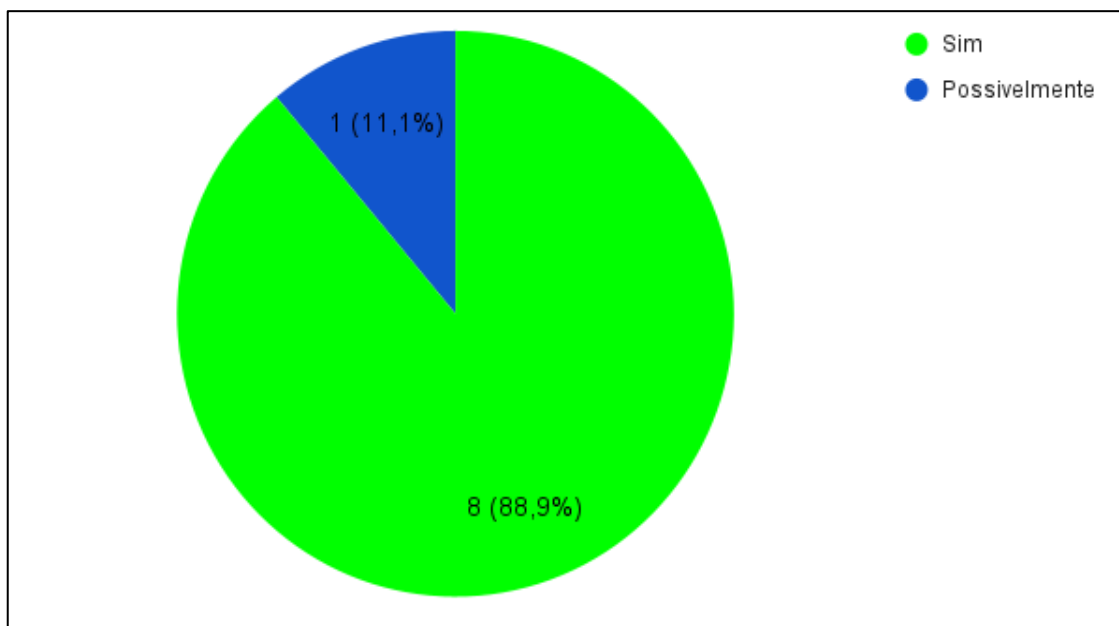
Foi solicitado que as produtoras fornecessem suas opiniões em relação à possibilidade de participarem em uma nova fase de formação ou capacitação. De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 3 abaixo, observou-se que oito mulheres, correspondentes a 88,9%, disseram que estariam dispostas a participar de uma nova etapa de formação. Por outro lado, apenas uma participante, equivalente a 11,1%, indicou uma possibilidade de participação futura (Gráfico 3).

Esse conjunto de dados reflete uma notável aceitação do processo de formação como um todo. Os resultados apontam para o sucesso do Projeto São José (PSJ) em suas iniciativas de formação, uma vez que se registrou uma taxa de resposta positiva de 100%, em que todas as mulheres manifestaram sua disponibilidade para participar de uma futura etapa do processo de construção do conhecimento.

Tais resultados, ilustrados no Gráfico 3, evidenciam o alto grau de engajamento e aceitação das participantes em relação às oportunidades de formação oferecidas pelo PSJ, indicando a eficácia e o êxito dessas iniciativas no processo de capacitação das beneficiárias.



**Gráfico 3.** Disposição das participantes para futura formação (capacitação)



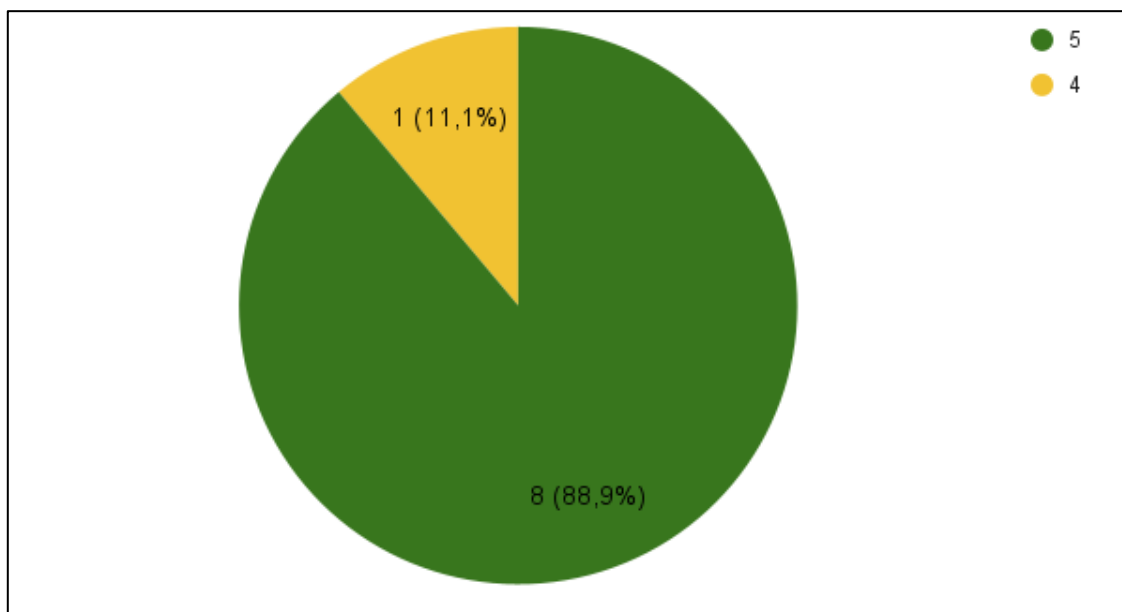
Fonte: UGP/PSJ III – 2ª fase. Geplama (2023).

Foi solicitado às participantes que atribuíssem uma nota à formação realizada. Com base nos resultados apresentados no Gráfico 3, constatou-se o seguinte panorama: oito participantes, equivalente a 88,9% do total, atribuíram a nota máxima de 5 à formação. Por outro lado, uma participante, representando 11,1%, concedeu a nota 4.

Esses dados refletem uma avaliação predominantemente positiva por parte das agricultoras em relação à formação ministrada. A maioria das mulheres expressou alta satisfação com o conteúdo e o formato do curso, atribuindo a pontuação máxima. Essa avaliação favorável reforça a qualidade da formação oferecida e sugere que as expectativas das participantes foram amplamente atendidas durante o processo de capacitação.

Por fim, as participantes foram convidadas a compartilhar suas observações e opiniões relacionadas ao uso da ferramenta pedagógica "Fazendo as Contas". As respostas obtidas revelaram uma avaliação positiva em relação à ferramenta em questão. Um total de seis agricultoras expressou que a experiência com a ferramenta foi caracterizada por facilidade de utilização, alta qualidade na aprendizagem proporcionada, eficácia no auxílio à organização e efetividade na consecução dos objetivos educacionais (Gráfico 4).

**Gráfico 4.** Avaliação da ferramenta “Fazendo as Contas” por atribuição de nota



Fonte: UGP/PSJ III – 2ª fase. Geplama (2023).

As notas atribuídas quanto ao processo de avaliação da ferramenta “Fazendo as Contas” enfatizam de forma positiva e eficaz o uso do referido instrumental, que cumpriu seu propósito educacional, ao mesmo tempo em que favorece uma metodologia de formação em que privilegia o acesso à construção do conhecimento das educandas. As opiniões favoráveis também sugerem que a ferramenta foi percebida como uma valiosa aliada no desenvolvimento das habilidades necessárias para o contexto abordado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do estudo apresentados no decorrer do texto enfatizam vários pontos importantes relacionados à avaliação da ferramenta "Fazendo as Contas" no âmbito do Projeto São José III - 2ª fase. De maneira formal e acadêmica, as considerações finais são as seguintes:

- 1) No desdobramento da avaliação da ferramenta, revelaram-se aspectos significativos que merecem atenção. Primeiramente, ressalta-se a urgência de coletar informações com celeridade, visando possibilitar uma análise tempestiva dos eventos, permitindo a identificação e a correção de potenciais obstáculos que possam surgir nas próximas etapas dos cursos de formação;
- 2) Além disso, é imperativo destacar a importância de fomentar uma maior participação dos respondentes nos questionários, uma vez que uma maior adesão por parte dos participantes resulta em informações mais representativas e congruentes com a realidade experimentada. A conscientização acerca da relevância de responder aos questionários avaliativos também se mostra fundamental, pois tais respostas orientam a oferta de futuras formações de qualidade e de fácil compreensão, tornando-se, portanto, essenciais para o processo formativo.

Importa mencionar que as recomendações apresentadas neste trabalho devem ser consideradas como sugestões, sujeitas à apreciação e deliberação das componentes e assessorias envolvidas, uma vez que detêm autonomia para tomar decisões pertinentes ao âmbito de suas competências.

Por fim, a relevância da avaliação contínua de todas as atividades do Projeto São José (PSJ) é enfatizada como um caminho para contribuir com seu aprimoramento e sucesso

contínuo. Tal empenho não apenas serve para elevar a qualidade das formações oferecidas, mas também para solidificar a reputação do projeto entre os municípios que integram o estado do Ceará.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. B. **Mercado de trabalho e desigualdade**: o Nordeste brasileiro nos anos 2000. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico). Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP. 2017. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.987569>
- BRUMER, A. Gênero e Agricultura: A situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205, jan. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000100011>
- BRITO, F. S. Mulher chefe de família: Um estudo de gênero sobre a família monoparental feminina. **Revista Urutágua**, n. 15, 42-52, 2008. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/015/15brito.htm>. Acesso em: 06 out. 2023.
- DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Educação, pp. 51-61, 1988.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of management review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989. DOI: <https://doi.org/10.2307/258557>
- FLECK, A.; WAGNER, A. A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar [Edição especial]. **Psicologia em Estudo** (Maringá), 8, 31-38, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300005>
- FULLER, A. M. From Part-time Farming to Pluriactivity: A Decade Change in Europe. **Journal of Rural Studies**, v. 6, n. 4, p. 361-375, 1990. DOI: [https://doi.org/10.1016/0743-0167\(90\)90049-E](https://doi.org/10.1016/0743-0167(90)90049-E)
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 5 out 2023.
- KHAN, A. S.; SILVA, L. M. R. Capital social das comunidades beneficiadas pelo Programa de Combate à Pobreza Rural – PCPR/Projeto São José – PSJ – Estado do Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, DF, v. 43, n. 1, p. 101-117, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032005000100006>
- MACEDO, M. dos S. Tecendo o fio e segurando as pontas: Mulheres chefes de família em Salvador. In: BRUSCHINI, C.; PINTO, C. R. (org.). **Tempos e lugares de gênero**. São Paulo, SP: Editora 34, 2001. p. 57-70
- PAIN, A. **Éducation Informelle**. Paris: Éditions L'Harmattan. 1990.
- PAULILO, M. I. S. Movimentos das mulheres agricultoras e os muitos sentidos da “igualdade de gênero”. In: FERNANDES, B. M.; SERVOLO, L.; PAULILO, M. I. (org.). **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**. v.2: a diversidade das formas das lutas no campo. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. Disponível em: [http://nmsp.net.br/arquivos/para\\_leitura/historia\\_social\\_do\\_campesinato/Lutas%20camponesas%20contemporaneas%20-%20condicoes%20dilemas%20e%20conquistas%20-%20A%20diversidade%20das%20formas%20das%20lutas%20no%20campo%20-%20vol%202.pdf](http://nmsp.net.br/arquivos/para_leitura/historia_social_do_campesinato/Lutas%20camponesas%20contemporaneas%20-%20condicoes%20dilemas%20e%20conquistas%20-%20A%20diversidade%20das%20formas%20das%20lutas%20no%20campo%20-%20vol%202.pdf). Acesso em: 5 out 2023.
- PERONDI, M. A.; SCHNEIDER, S. Bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida. **Redes** (St. Cruz Sul, Online), Santa Cruz do Sul, v. 17, nº. 2, p. 117-135, jul. 2012. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v17i2.2032>

- PISCITELLI, A. Gênero: a história de um conceito. In: BUARQUE DE ALMEIDA, H.; SZWAKO, J. (org.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia. p. 116-148. 2009.
- SCHNEIDER, S. Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil. In: **Congresso Europeu de Sociologia Rural**. Wageningen, Holanda, 20-24 agosto, 2007. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pgdr/wp-content/uploads/2021/12/465.pdf>. Acesso em: 9 out 2023.
- SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação da agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **R U R I S**, v. 4, n.1, março 2010. DOI: <https://doi.org/10.53000/rr.v4i1.708>
- SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (SDA). **Projeto São José**. 2023. Disponível em: <https://accessopsj.sda.ce.gov.br/>. Acesso em: 08 out. 2023.
- SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (SDA). **Fazendo as contas**: O valor da mulher rural na economia do Estado do Ceará. Boletim informativo do Projeto São José. n°02, ano 1, novembro de 2022.
- SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (SDA). **Projeto São José**: Um caminho para a sustentabilidade na e para a comunidade. 2008. Disponível em: <https://www.sda.ce.gov.br/download/sao-jose-iii-2a-fase/>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- SOUSA JÚNIOR, M. de. **Relatório de Estágio de Pós-Doutorado**: O legado do Projeto São José para o desenvolvimento rural sustentável no Ceará. Universidade Federal do Ceará – UFC. Departamento de Economia Agrícola. Programa de Pós-graduação em Economia Rural. Fortaleza – CE. Abr/2024.
- STRATHERN. M. **O Gênero da Dádiva**: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Trad. André Villalobos. Editora Unicamp: Campinas. SP. 2006.
- VEIGA, J. E. *et al.* **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília, DF: CNDRS, 2001. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/o-brasil-rural-precisa-de-uma-estrategia-de-desenvolvimento>. Acesso em: 07 out 2023.
- YIN, Robert K. **Case study research**: design and methods. Sage, 2009.

Submetido em: 25/01/2024.

Aprovado em: 14/11/2024.